III CONEURO
CONGRESSO ONLINE DE NEUROCIRURGIA

REDUÇÃO DE SUBSTÂNCIA NEGRA NO DIAGNÓSTICO DE PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 3ª edição, de 15/08/2022 a 17/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-72-7

SILVA; Edla de Andrade Alves da [1], CAVALCANTE; Karla Patrícia Silva [2], OLIVEIRA; Kristhyellen Victória do Nascimento [3], SANTOS; Sara Aline Silva dos [4], NEVES; Thayna Costa Tenório Ribeiro [5]

RESUMO

Introdução: A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) trata-se de uma doença neurodegenerativa que acomete o Sistema Nervoso Central (SNC), caracterizada pela perda progressiva dos movimentos oculares voluntários, demência, distonia facial e cervical, entre outras manifestações. Nesse contexto, boa parte dos pacientes acometidos pela PSP inicialmente apresenta sinais e sintomas condizentes com o parkinsonismo, o que pode acabar dificultando um diagnóstico preciso da PSP nesse meio tempo. Entretanto, observa-se que para a determinação da existência da patologia, a análise de autópsias evidenciou redução de substância negra em muitos casos, o que pode ajudar na detecção da doença. Logo, a busca por métodos eficientes que diminuam as chances de um diagnóstico tardio da Paralisia Supranuclear Progressiva em indivíduos que sofrem com a doença, faz necessária uma análise acerca da aplicabilidade da relação entre a PSP e a diminuição de substância negra como um método diagnóstico da doença. **Objetivos:** Verificar, na literatura, a presença da redução de substância negra como evidência diagnóstica no acometimento da PSP. **Métodos:** Para esta revisão bibliográfica, foram selecionados quatro artigos através da plataforma "PubMED" e dois artigos da plataforma "Google Scholar" mediante utilização dos descritores "Supranuclear Palsy" (AND) "substantia nigra" (AND) "diagnosis", sendo considerados aqueles publicados nos últimos 5 anos. Após análise, foram descartados aqueles de pouca pertinência em relação ao tema abordado. **Resultados:** As principais manifestações da PSP englobam o parkinsonismo atípico com rigidez progressiva, paralisia ocular supranuclear, instabilidade postural e dificuldade de deambular associada às quedas precoces, tais manifestações encontram-se relacionadas com a degeneração da substância negra, situada entre o tegmento e a base do pedúnculo no mesencéfalo. A partir de estudos neuropatológicos em casos de PSP, foi constatada a presença de múltiplas lesões em diferentes regiões do cérebro. Dentre elas, constatou-se uma considerável quantidade de pré-emaranhados e emaranhados neurofibrilares, cerca de 99%, bem como a presença de tufos dispersos de astrócitos na substância negra. A existência de tais achados

[1] Universidade Federal de Alagoas, edla.silva@famed.ufal.br
[2] Universidade Federal de Alagoas, karla.cavalcante@famed.ufal.br
[3] Universidade Federal de Alagoas, kristhyellen.oliveira@famed.ufal.br
[4] Universidade Federal de Alagoas, sara.santos@famed.ufal.br
[5] Universidade Federal de Alagoas, thayna.neves@famed.ufal.br

caracteriza-se como a principal razão para atrofia e consequente redução de substância negra, na qual verifica-se uma severa descoloração, resultado da degeneração de neurônios, em sua maioria, dopaminérgicos. Contudo, de acordo com a literatura, tal fato não é imperativo para o diagnóstico de PSP, uma vez que o envolvimento da diminuição dessa região também ocorre em casos de doença de Parkinson e Alzheimer. Dessa forma, urge a necessidade da utilização de diferentes critérios neuropatológicos, pois a PSP apresenta uma menor frequência e uma progressão mais crítica do que as doenças supracitadas, sendo extremamente importante um diagnóstico preciso. **Conclusão:** Por fim, embora a literatura comprove a relação entre a redução na quantidade de substância negra e o desenvolvimento de PSP, tal achado não é exclusivo para o diagnóstico desta patologia, visto que, está presente também em outras neuropatias. Portanto, a busca pela criação, ou a melhoria dos métodos para determinação da degeneração da substância negra deve ser incentivada, de modo que possa ser descoberta se há diferenças marcantes entre a PSP e outras neuropatias, a fim de fornecer ao paciente um diagnóstico prévio e preciso. Sem apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Doenças neurodegenerativas, Paralisia Supranuclear Progressiva, Substância negra

[1] Universidade Federal de Alagoas, edla.silva@famed.ufal.br
[2] Universidade Federal de Alagoas, karla.cavalcante@famed.ufal.br
[3] Universidade Federal de Alagoas, kristhyellen.oliveira@famed.ufal.br
[4] Universidade Federal de Alagoas, sara.santos@famed.ufal.br
[5] Universidade Federal de Alagoas, thayna.neves@famed.ufal.br